



Editorial

Caros leitores do InFormativo CELDE,

Nos últimos anos de sua vida, Padre Dehon prepara-se para o encontro definitivo com o Coração de Jesus por meio da recordação, cheia de gratidão, da sua própria história. Os dois últimos volumes de seu diário, as *Notes Quotidiennes* 44 e 45, testemunham a oração entrelaçada com sua trajetória pessoal e congregacional. Nessa fase tão bela de sua vida interior, Padre Dehon contempla o futuro como uma grande celebração eucarística: enxerga no céu os santos de sua devoção e os amigos que já haviam partido. Ao mesmo tempo, recorda alguns acontecimentos de sua história e os sinais da misericórdia de Deus ao longo do caminho. Assim, ao iniciar o mês de julho de 1925, a poucas semanas de sua partida, ele escreve:



"Julho... Quantas lembranças! Em 2 de julho de 1873, com a instalação de nossas Irmãs em São Quintino, tornei-me seu capelão. Essas relações determinaram a orientação da minha vida para a obra do Sagrado Coração. Em 19 de julho de 1869, celebrei minhas primeiras missas em La Capelle, o que causou grande impacto na minha família e em toda a cidade. Em 19 de julho de 1870, ocorreu a 66ª grande sessão do Concílio e, em 20 de julho, eclodiu a guerra. É em julho que datam os primórdios do colégio São João e da Congregação. Em 14 de julho de 1877, concluí a compra de São João [...]. De 16 a 31 de julho, durante um retiro no convento, redigi nossas Constituições, que permaneceram inalteradas no que diz respeito ao espírito e ao objetivo da Congregação. Em 6 de julho de 1897, partimos pela primeira vez para a missão do Congo, que foi a obra mais marcante da Congregação entre nossas obras apostólicas. À medida que envelheço, percebo melhor a ação da Providência em toda a minha vida" (NQT 45/79-82).

Assim, ao iniciar último mês de julho de sua vida, Padre Dehon demonstra uma memória perfeita e um olhar atento para aquilo que é essencial. Suas recordações são abundantes de acontecimentos revisitados com gratidão e contemplados à luz da Providência. Neles, ele reconhece a presença da misericórdia de Deus, que conduziu sua história e que, em breve, ele esperava contemplar face a face.

É neste horizonte de gratidão, providência e esperança que apresentamos o **InFormativo CELDE** do mês de julho.



A seção **Conhecendo a nossa Regra** apresenta o artigo “Profetas do amor e servidores da reconciliação”, do P. Victor de Oliveira Barbosa, dedicado ao n. 7 das Constituições e à missão dehoniana de unir profecia e serviço à reconciliação operada por Jesus: “*De seus religiosos, Padre Dehon espera que sejam profetas do amor e servidores da reconciliação.* Em **Obras do Fundador**, o mesmo autor introduz *A Devoção ao Sagrado Coração de Jesus* (1887), primeira obra espiritual publicada por Padre Dehon, apresentando sua origem histórica e mostrando-a como um itinerário para reascender o fogo do amor e da reparação. Na seção **Nossas origens**, é apresentado o perfil do P. Edmond Dessons, primeiro procurador geral e superior da comunidade de Roma por mais de vinte anos, cuja vida discreta e organizada ajudou a consolidar os alicerces institucionais da Congregação em sua relação com a Santa Sé. Por fim, em **Atualidades**, registramos a formação dehoniana realizada no Postulantado Sagrado Coração de Jesus, em Várzea Grande, a preparação do Jubileu Dehoniano em Kisangani e o curso promovido pelo CELDE sobre o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*.

Desejamos a você, caro leitor dehoniano, uma leitura fecunda e capaz de renovar o amor pelo carisma que recebemos como dom.

P. Emerson M. Ruiz, scj
Diretor do CELDE



“É preciso ir ao povo pelos caminhos que as novas obras nos abrem. Deus assim o quer!”

(Padre Dehon, Manual Social Cristão – MSO 353)

Conhecendo a nossa Regra

Profetas do amor e servidores da reconciliação

P. Victor de Oliveira Barbosa, SCJ

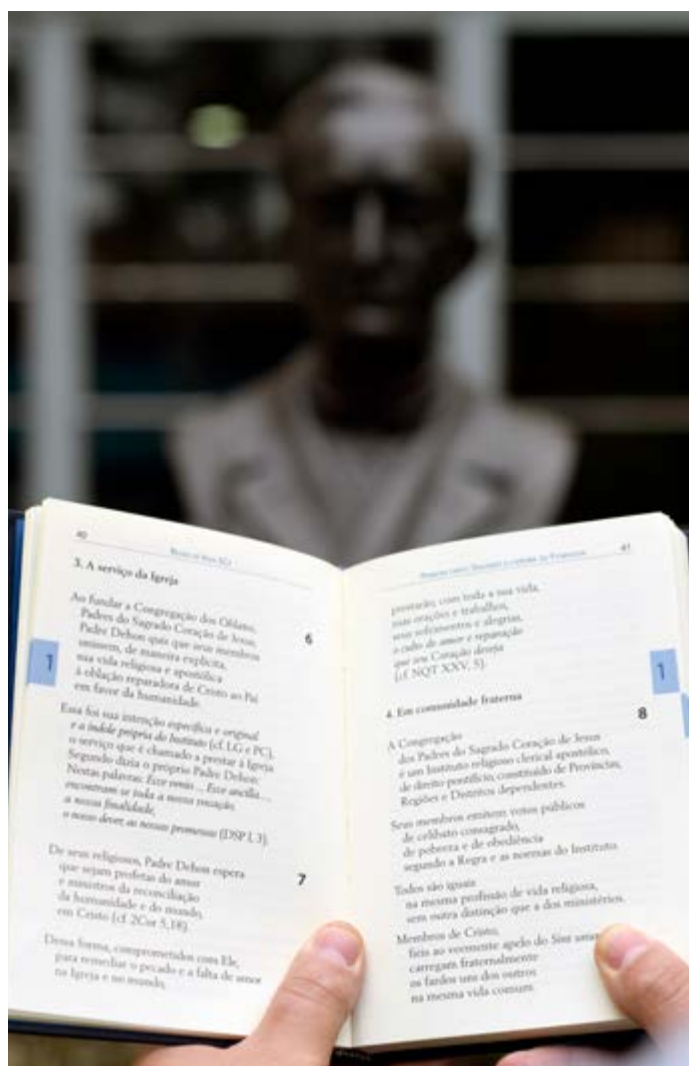
O número 7 da Regra da Vida representa um dos textos mais significativos na codificação do patrimônio carismático dehoniano.

*De seus religiosos,
Padre Dehon espera
que sejam profetas do amor
e ministros da reconciliação
da humanidade e do mundo,
em Cristo (cf. 2Cor 5,18).
Dessa forma, comprometidos com Ele,
para remediar o pecado e a falta de amor
na Igreja e no mundo,
prestarão, com toda a sua vida,
suas orações e trabalhos,
seus sofrimentos e alegrias,
o culto de amor e reparação
que seu Coração deseja
(cf. NQT XXV, 5).*

Um cotejo entre a tradução brasileira das Constituições e o texto original francês aponta uma substancial diferença em uma expressão que se tornou clássica na identidade dehoniana: “ministros da reconciliação”! No texto francês se lê: “*prophètes de l’amour et des serviteurs de la réconciliation*”, enquanto na versão brasileira encontramos: “*profetas do amor e ministros da reconcilia-*

ção". Embora o texto bíblico que sirva de origem para esta expressão - 2Cor 5,18 - geralmente seja traduzido por "ministros da reconciliação" (do grego: *διακονίαν τῆς καταλλαγῆς*), a expressão escolhida e discernida pelos grupos capitulares (cf. Chiarello, 2000, p. 18-20) que redigiram as Constituições foi "servidores" e não "ministros".

A distinção entre servo e ministro parece residir na transição da identidade existencial para uma função autorizada. O servo (*doulos*) carrega uma identidade espiritual de pertença absoluta a Deus. Trata-se de uma condição de entrega total (oblação) e dependência amorosa: Maria que se apresenta como "serva" e Paulo se intitula "servo de Jesus Cristo". Por outro lado, o ministro (*leitourgos* ou *oikonomos*), embora guarde o "espírito de serviço", aponta para um sentido – não exclusivo – de ofício sagrado com uma autoridade delegada pela Igreja e por Deus. Portanto, a primeira expressão – servidor, servo – é mais adequada para traduzir a identidade carismática de religiosos dehonianos.



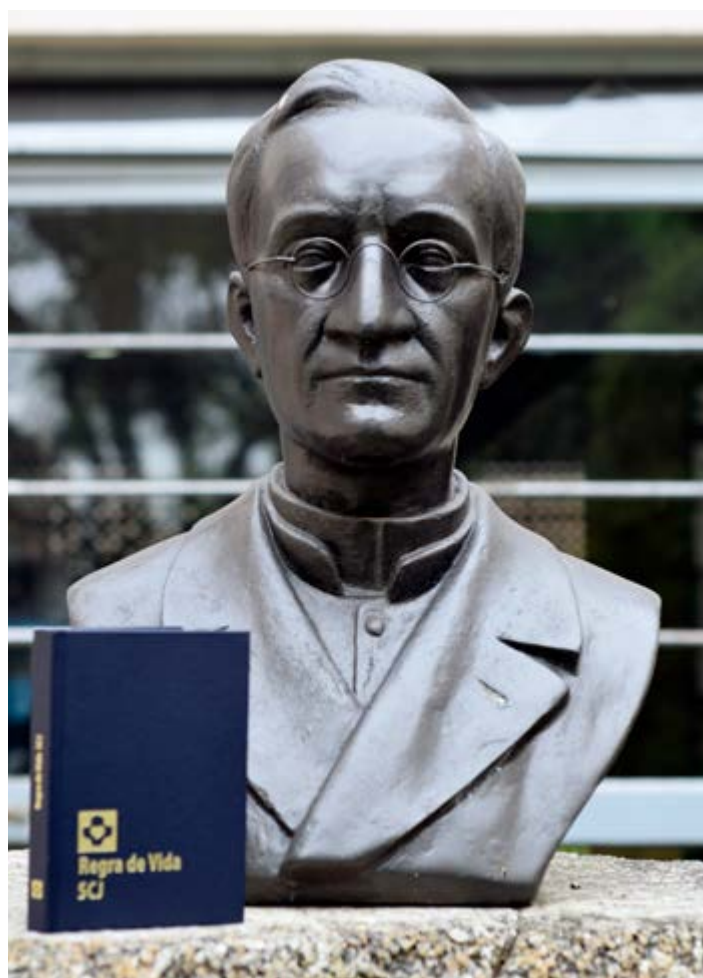
Entrando no coração do texto, Cst 7 sintetiza a missão dos religiosos do Sagrado Coração como participação na própria missão de Cristo, que "esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo" (Fl 2,7). O texto afirma que "de seus religiosos, Padre Dehon espera que sejam *profetas do amor e servidores da reconciliação* da humanidade e do mundo, em Cristo" e, assim, indica uma vocação que não se limita à santificação pessoal, mas está aberta à transformação evangélica da Igreja e da sociedade. A citação de 2Cor 5,18 – "Ora, tudo vem de Deus, que, por Cristo, nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação" – coloca essa missão no centro do Mistério Pas-

cal, onde Cristo reconcilia o mundo com o Pai e faz de seus discípulos servidores da reconciliação.

Como Chiarello aponta em seu comentário sobre a Regra de Vida (cf. 2000, p. 18-20), o texto de Cst 7 é resultado de uma maturação significativa na redação. As diferentes versões mostram a transição de expressões como “artesãos da reconciliação” ou “ministros da reconciliação” para chegar à formulação atual “servidores da reconciliação”, que enfatiza o caráter evangélico da humildade e do serviço. Igualmente significativa é a conclusão, que fala do “culto de amor e reparação que seu Coração deseja”, uma expressão profundamente dehoniana, retirada das *Notes Quotidiennes* do Fundador (cf. NQT 25/3), que relembra o desejo do Coração de Cristo de encontrar homens capazes de responder ao seu amor oferecendo suas vidas.

Em sua leitura teológico-espiritual do número 7 do texto da Regra de Vida, Manzoni destaca a importante evolução teológica entre as Constituições anteriores e as atuais, aprovadas em 1982 (cf. 1991, p. 32-34). A reparação não é mais interpretada principalmente como compensação por ofensas contra Deus,

mas como participação na obra salvífica de Cristo e solidariedade concreta com a humanidade ferida. Por essa razão, a Regra afirma que os religiosos são chamados a “remediar o pecado e a falta de amor na Igreja e no mundo”. A reparação, portanto, assume uma dimensão eclesial, social e missionária: significa compartilhar o peso do pecado do mundo, promover a reconciliação, construir relações fraternas e testemunhar a caridade de Cristo em situações de sofrimento e injustiça. Para o dehoniano, a adoração também não se limita a práticas devocionais, mas envolve “toda a sua vida, suas orações



e trabalhos, seus sofrimentos e alegrias”, tornando a existência diária uma oferta agradável a Deus.

Carminati aprofunda essa perspectiva ao mostrar a ligação entre adoração e missão (cf. 1980, p.13-15). Para Padre Dehon, a adoração eucarística é a escola onde os “profetas do amor” são formados: do encontro com Cristo nasce a capacidade de servir à reconciliação e promover o Reino de seu Coração na história. Não há oposição entre contemplação e ação; pelo contrário, o primeiro alimenta o segundo. O amor contemplado na Eucaristia torna-se um compromisso concreto com a promoção humana, a justiça social e a paz, para que o Evangelho realmente alcance a vida das pessoas. Por isso, a Regra da Vida afirma mais adiante, no número 31, que a adoração eucarística é, para os dehonianos, “um autêntico serviço de Igreja”, referindo-se às notas do Padre Dehon (cf. NQT 6/51).



Por fim, podemos dizer que o número 7 da Regra da Vida SCJ mantém uma forte atualidade pastoral. Em um mundo marcado por divisões, violência e individualismo, ela convida todo dehoniano a ser um sinal crível do amor misericordioso de Cristo. Ser “profetas do amor” significa proclamar com palavra e vida que a caridade é mais forte que o ódio; ser “servidores da reconciliação” significa construir comunhão, curar feridas e acompanhar as pessoas rumo ao encontro com Deus. Nessa perspectiva, podemos deduzir a reparação como uma espiritualidade profundamente evangélica, que une contemplação, oferta e serviço, tornando toda a vida um autêntico “culto de amor e reparação” oferecido junto com Cristo para a salvação do mundo.

Escritos do fundador

Um itinerário espiritual para reacender o fogo do amor

P. Victor de Oliveira Barbosa, scj

A Devoção ao Sagrado Coração de Jesus é a primeira obra espiritual escrita por Padre Léon Dehon. Publicada em Paris, em 1887, a obra reúne o discurso pronunciado por Padre Dehon na Basílica de Saint-Quentin, em 12 de junho de 1885, por ocasião da solenidade do Sagrado Coração de Jesus. A conferência revela um texto cuidadosamente elaborado no qual, muito antes de uma sistematização magisterial sobre a devoção ao Coração de Cristo, que só virá com a encíclica *Haurietis Aquas* (1956) do Papa Pio XII, o orador propõe os fundamentos bíblicos, o desenvolvimento histórico e as incidências pastorais dessa devoção.

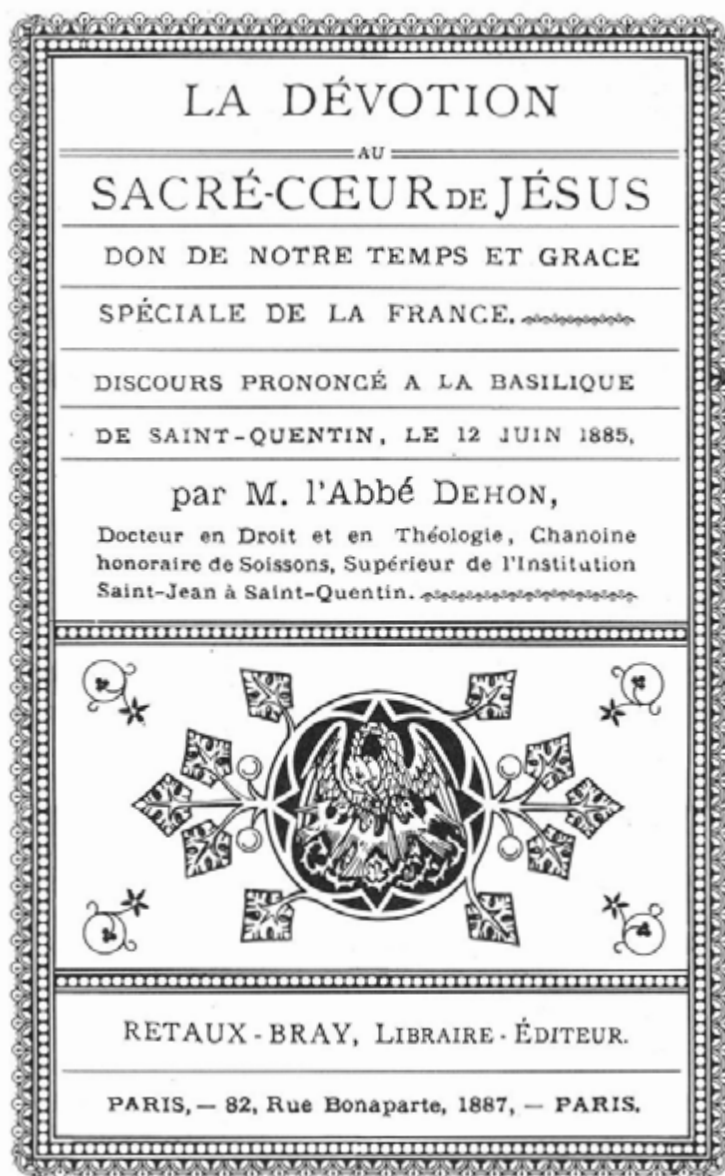


Inspirando-se na imagem bíblica do fogo perpétuo do altar, no livro do Levítico, o autor apresenta o Coração de Cristo como a fonte do amor divino que deve permanecer continuamente aceso no coração dos cristãos: “O fogo que consome o holocausto sobre o altar não se apagará jamais. Cada manhã o sacerdote lhe acrescentará mais lenha. Sobre ele disporá o holocausto e nele queimará as gorduras dos sacrifícios de comunhão” (Lv 6,5). Esse fogo simboliza a adoração e o amor que o Coração de Jesus constantemente presta ao Pai. Padre Dehon anuncia o fogo do qual Jesus

fala no evangelho de Lucas, um versículo frequentemente adotado pelo Fundador: “Eu vim trazer fogo à terra, e como desejaria que já estivesse aceso!” (Lc 12,49).

A obra se organiza em três partes. A primeira, “O Sagrado Coração de Jesus é o dom do nosso tempo”, constitui o núcleo da reflexão. Nela, Padre Dehon propõe uma original interpretação da história da espiritualidade cristã. Segundo ele, em cada época o próprio Cristo suscita uma devoção predominante para responder às necessidades espirituais da Igreja. Nos primeiros séculos, destacou-se a figura do Bom Pastor; após a paz constantiniana, a Cruz tornou-se o grande símbolo da fé; na Idade Média, a centralidade da Eucaristia alimentou a vida cristã. A devoção ao Sagrado Coração, por sua vez, aparece como a síntese dessas tradições, pois recorda simultaneamente a Encarnação, a Redenção e a presença eucarística, revelando, acima de tudo, o amor infinito de Cristo pela humanidade. Para Padre Dehon, trata-se do “último esforço do amor” de Jesus para despertar nos fiéis uma resposta de amor, reparação, confiança e disponibilidade para a missão.

A segunda parte, “O Sagrado Coração, a graça da França”, situa historicamente essa devoção no contexto francês, especialmente a partir das revelações a Santa Margarida Maria Alacoque, em Paray-le-Monial (1673-1675). Padre Dehon interpreta a difusão da devo-



ção como uma vocação particular da França, chamada a irradiá-la para toda a Igreja, relacionando-a também ao contexto de crise política, social e religiosa vivido pelo país no século XIX.

Na terceira parte, “O Sagrado Coração, graça dessa diocese”, tratando-se de um discurso proferido na basílica de Saint-Quentin, o autor aplica essa mesma perspectiva à diocese de Soissons e à cidade de Saint-Quentin. Padre Dehon destaca a história cristã da diocese e convida os fiéis a fazerem da devoção ao Coração de Jesus um princípio de renovação pastoral, missionária e espiritual.

Embora marcada pelo contexto histórico e eclesial de sua época, a obra conserva notável atualidade. A intuição central de Padre Dehon consiste em apresentar o Coração de Cristo como expressão máxima do amor misericordioso de Deus e como princípio de transformação pessoal e social. Tal perspectiva da devoção será assumida pelo ensino da Igreja posteriormente, e particularmente recuperada pela encíclica *Dilexit nos* (2024) do Papa Francisco. Compreendida como expressão do amor humano e divino de Jesus, a devoção responde aos desafios da indiferença religiosa, da fragmentação das relações e da cultura de violência que marcam os nossos tempos. A devoção proposta por Padre Dehon continua interpelando os cristãos a cultivar uma espiritualidade fundada no amor, na reparação entendida como solidariedade com os que sofrem, na compaixão e no compromisso com a construção de uma sociedade reconciliada.

Nesse sentido, mais do que um marco histórico na vida de Padre Dehon como autor espiritual, a obra *A Devoção ao Sagrado Coração de Jesus*, infelizmente ainda não publicada em português, permanece um convite a reacender, na Igreja e no mundo, o “fogo” do amor de Cristo que, segundo o próprio Padre Dehon, é capaz de renovar os corações e a história.

Nossas origens

P. Edmond Barthélemy Marie DESSONS (1852-1923) **Primeiro procurador geral e superior** **da comunidade de Roma**

P. Emerson Marcelo Ruiz, scj



Nascimento: 09.09.1852 (Sains)

Ordenação Presbiteral: 29.06.1879

Ingresso: 23.10.1880

Primeira Profissão: 21.11.1881

Profissão Perpétua: 17.09.1886

Falecimento: 15.06.1923 (Paris)

O P. Edmond Dessons ingressou na Congregação em outubro de 1880, pouco mais de um ano após a ordenação presbiteral pela Diocese de Soissons. Natural de Sains, onde sua família era muito ativa na paróquia, chegou até os Oblatos através da intermediação do P. Rasset e do Vigário Geral da Diocese (cf. PSC 335).

Em outubro de 1883, ele sucedeu o P. Falleur (nomeado diretor de Fayet) como ecônomo do Colégio São João. A partir de 1886, também ajudou nas “Missões Diocesanas” (cf. PSC 434), apostolado confiado aos padres lazaristas, mas que haviam abandonado o trabalho, levando o bispo a pedir ajuda ao Ins-



Foto da Via del Monte Tarpeo, onde estava situada a segunda residência da Congregação em Roma (1894-1899). P. Dessons foi aqui o superior da comunidade procurador geral. A residência foi destruída no processo de revitalização do Foro Romano, que fica ao lado da via.

tituto... Segundo P. Ducamp, primeiro biógrafo de Padre Dehon (1936), foi o próprio fundador que preparou os missionários para este apostolado no qual diversos dos primeiros padres estiveram envolvidos (cf. NQT 3/66; NHV 15/45). Tratava-se da visita às paróquias, sobretudo na quaresma e nas festas dos padroeiros. Dedicavam-se a pregações, confissões, conferências, retiros, visitas às famílias, etc. Este serviço, que marcou o instituto sobretudo em sua “fase diocesana” (1884-1888), é muito bem descrito na biografia de P. Rasset (*Um sacerdote do Sagrado Coração. Vida edificante de R. P. Alphonse-Maria Rasset* (1920) [PSC]).

Cinco anos depois, em 1891, P. Dessons foi nomeado “Procurador Geral”, cargo que ocupou até 1919 e, neste serviço, correspondeu-se com alguma frequência com Padre Dehon. Ele fez um bom trabalho, sobretudo através de registros de informações, o que muito ajudou nas pesquisas sobre as origens do instituto. Em 1894, foi designado superior da comunidade de Roma, função que desempenhou até 1914 (por vinte anos!), quando a residência foi fechada devi-

do à I Guerra Mundial (1914-1918). P. Dessons residiu, portanto, nas três primeiras residências da congregação em Roma: *Via Giulia* (1894) *Via del Monte Tarpeo* (1894-1899) e *Piazza Campitelli* (1899-1914). Neste ofício, redigiu as Crônicas, texto que ajuda a compreender o cotidiano da comunidade: visitas, número de membros, celebrações, dificuldades, cursos nas universidades romanas, relação com a Santa Sé, etc. Manteve uma interessante correspondência com P. Fal-leur, o primeiro ecônomo geral. No dia 21 de abril de 1895, após a chegada de Padre Dehon, P. Dessons escreveu ao ecônomo: “Pensei que você teria dado ao “Très Bon Père” algum dinheiro para nós, em Roma, mas não chegou nada, e tenho apenas 50 francos no caixa. Não seria possível nos enviar 600 francos? Tenho que pagar o aluguel de abril e de maio [...]. Este último mês foi muito pe-sado para nós [...]” (cf. *Studia Dehoniana* n. 35 (1993), p. 126). Este e outros textos



Palazzo Troili, na Piazza Campitelli. O quarto andar deste edifício foi residência do P. Dessons e da Comunidade SCJ de Roma entre 1899 e 1905.

retratam as dificuldades econômicas da casa de Roma. A correspondência de P. Falleur indica, contudo, que a crise financeira não era um problema exclusivo daquela comunidade.

Em 1896, P. Dessons obteve sua licença em direito canônico, o que o ajudou muito em seu cargo de Procurador Geral. Em 1907, esteve à frente da negociação para o início dos trabalhos em Albino, primeira casa da Congregação na Itália (NQT 23/60). Em 1917, a pedido do Vigário Geral de Paris, aceitou o cargo de capelão na Obra Social de Villepinte (trabalho com mulheres em situação de vulnerabilidade), onde anteriormente havia trabalhado o P. Lamour. Permaneceu ali pouco tempo, pois adoeceu em abril de 1920 e morreu em Paris em 15 de junho de 1923.

Em janeiro de 1925, o fundador reconheceu a dedicação de P. Dessons ao inseri-lo entre os “primeiros apóstolos”: *“Organizei meus negócios em São Quintino, coloquei o [Colégio] São João em ações e vendi a [casa] Sagrado Coração. Estou feliz por ter alcançado a pobreza, assim como outros estão felizes por se sentirem proprietários. Tenho mais um comunicado... meus primeiros confrades, meus auxiliares mais dedicados ao trabalho do Sagrado Coração. Eles são como os doze apóstolos. Citarei alguns deles: Padres Rasset, Paris, André, Charcosset, Roth, Falleur, Legrand, Jeanroy, Grison, Dessons, etc. Com qualidades diversas, trabalharam muito pela Obra do Sagrado Coração”* (NQT 45/3).

A contribuição de P. Dessons pode ser contemplada no devotamento à organização interna na Obra através de seu trabalho junto à Santa Sé. Era um religioso realmente organizado! Ajudou, por exemplo, o fundador a preparar o terceiro volume de *Coroas de Amor*, publicado em 1905. Em um momento de forte expansão da Obra, soube testemunhar uma espécie de “vida escondida” (*vie cachée*), expressão muito comum nos textos do fundador. Neste apostolado, P. Dessons contribuiu de um modo particular com a solidificação dos alicerces do Instituto e é essa rica diversidade que o fundador enaltece: *“com qualidades diversas, trabalharam muito pela Obra do Sagrado Coração”*!

Atualidades

Formação dehoniana no Postulantado SCJ

*Post. Samuel Toledo Silva Macedo
P. Emerson Marcelo Ruiz, scj*

Entre os dias 30 de junho e 3 de agosto, o *Postulantado Sagrado Coração de Jesus*, situado em Várzea Grande, MT, recebeu, a convite do P. Nelber Rodrigues, o P. Emerson Marcelo Ruiz, para um período de formação dehoniana com os postulantes.

A formação teve como tema duas importantes obras de Padre Dehon: *Coroas de Amor* e *Catecismo Social*, ambas integrantes do roteiro próprio de estudos do Postulantado. A partir desses textos, os postulantes puderam aprofundar duas dimensões fundamentais do carisma dehoniano: a espiritualidade do Coração de Jesus e o compromisso social.



Este conteúdo é fundamental para que os postulantes possam conhecer e amar o carisma e a mensagem do Pai Fundador, em suas diversas dimensões, seja espiritual ou social. Este ciclo de estudos ofereceu a possibilidade de um maduro, sólido e apaixonado conhecimento sobre Padre Dehon e sobre o grande tesouro que ele nos legou: o Sacratíssimo Coração de Jesus.



Celebração do jubileu dehoniano em Kisangani

Fr. Ricardo Vinter, scj

Entre os dias 23 e 26 de novembro de 2026, a cidade de Kisangani, na República Democrática do Congo, sediará uma das etapas do Jubileu Dehoniano, celebrado por ocasião do centenário da morte do Padre Leão Dehon e dos 150 anos da fundação da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus. Após as celebrações realizadas em Bruxelas, Saint-Quentin e Quito, o encontro em território africano destacará a dimensão missionária da Congregação, prestando especial homenagem aos missionários dehonianos que deram a vida pela fé durante os acontecimentos de 1964.

A programação foi concebida como um tempo de renovação espiritual e memória histórica. Um dos seus pontos centrais será o ciclo de seis conferências, organizado em dois eixos temáticos. O primeiro abordará a dimensão histó-

rica do martírio, contextualizando a crise da independência do antigo Congo Belga, relatando o martírio dos dehonianos nas dioceses de Wamba e Kisangani e recordando igualmente o testemunho das religiosas pertencentes a congregações femininas que também perderam a vida naquele período. O segundo eixo oferecerá uma reflexão teológica e hagiográfica sobre o significado cristão do martírio, sua relação com a espiritualidade dehoniana da oblação e a atualidade do legado deixado pelos mártires como inspiração para a construção da paz.



Outro momento de grande significado será a peregrinação à Praça dos Mártires, em Lubunga, local onde missionários dehonianos e religiosas foram assassinados. A peregrinação será seguida por uma solene procissão com os restos mortais dos missionários mortos em 1964, culminando com sua deposição no novo mausoléu construído no Centro Monsenhor Grison. O memorial pretende tornar-se um espaço permanente de oração, recolhimento e veneração, preservando a memória daqueles que testemunharam o Evangelho com o dom da própria vida.

Além das celebrações litúrgicas, momentos de adoração e encontros fraternos, o Jubileu de Kisangani convida toda a Família Dehoniana a renovar sua identidade missionária à luz do testemunho dos mártires. Esta etapa jubilar reafirma o compromisso da Congregação com a fidelidade ao Evangelho e o serviço à Igreja, inspirando novas gerações a viverem com coragem a missão confiada pelo Coração de Jesus.

CELDE promove curso sobre Doutrina Social da Igreja

P. Emerson Marcelo Ruiz, scj

O Centro de Estudos Léon Dehon (CELDE) promoveu o curso de extensão “Conhecendo o Compêndio da Doutrina Social da Igreja”, conduzido pelo Prof. Dr. P. Antonio Aparecido Alves, da Diocese de São José dos Campos. A formação aconteceu em modalidade online, entre os dias 5 de maio e 30 de junho, com encontros semanais às terças-feiras, das 19h30 às 21h.

O curso reuniu mais de 200 alunos. Parte considerável deste alunado era proveniente de paróquias animadas pelo carisma dehoniano. Ao longo dos encontros, os participantes foram introduzidos aos principais capítulos e temas do Compêndio da Doutrina Social da Igreja.



A iniciativa está em sintonia com uma das missões do CELDE: difundir a Doutrina Social da Igreja. Por meio do estudo do Compêndio, os participantes puderam aprofundar temas fundamentais como pessoa humana, família, bem comum, trabalho, economia, política, comunidade internacional, meio ambiente e promoção da paz.

Com essa atividade, o CELDE reafirma seu compromisso de oferecer espaços abertos de reflexão e formação que ajudem leigos, religiosos e agentes de pastoral a conjugar fé e responsabilidade social, colaborando para a construção do Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades.



CELDE

Centro de Estudos
Léon Dehon